



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: como devemos nos comportar e ajudá-las

Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Prof. Departamento de Fisioterapia da UFRN

A inclusão do estudante com deficiência no contexto educacional já é uma realidade nas instituições de ensino, inclusive na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É natural que muitos de nós por não ter tido experiências de convivência com pessoas com deficiência tenhamos dificuldades para lidar com essas pessoas. Não se pode querer, de repente, que os valores culturais sedimentados por toda história da humanidade em torno da deficiência e, conseqüentemente, da pessoa com deficiência, sejam ignorados, como se não trouxéssemos em nossos comportamentos atitudes influenciadas e determinadas pela sociedade, em relação a esses indivíduos. Mesmo que quiséssemos, não conseguiríamos negar essa influência em nosso comportamento frente à deficiência, porque esta faz parte da nossa história de vida, de modo que concordamos com Teles (1993), quando coloca que os valores culturais transmitidos não somente nos envolvem, mas também nos penetram, modelando a nossa identidade, a nossa personalidade, a nossa maneira de agir, pensar e sentir.

Logo, pensar as instituições de ensino, inclusive a universidade, enquanto espaço inclusivo é pensá-la para além das questões puramente políticas e pedagógicas. É pensá-la, também, como contexto cultural que envolve relações entre indivíduos, uma vez que, muitos preconceitos ainda se fazem presentes na nossa sociedade, em relação a essas pessoas através da linguagem, de gestos, do olhar, de atitudes, da intolerância, da própria indiferença (ITANI, 1998).

De uma maneira geral, podemos dizer que esses preconceitos decorrem da

falta de conhecimentos sobre a deficiência, pois, como afirma Amaral (1994, p.18), o desconhecimento é a matéria prima para a perpetuação das atitudes preconceituosas e das leituras estereotipadas da deficiência – seja esse desconhecimento relativo ao fato em si, às emoções geradas ou às reações subseqüentes. O desconhecimento e os estigmas criados em torno da deficiência possibilitam que olhemos a pessoa com deficiência com medo, com insegurança, com sentimentos ambivalentes (ora com pena, ora com repulsa), como algo estranho, ameaçador ou mesmo sobrenatural.

Percebemos que lidar e aceitar o outro diferente / com deficiência inicialmente não é tão fácil assim, principalmente quando o outro nos causa temor, desconforto. Para Glat (1995), isso acontece porque, quando nos deparamos com indivíduos que - por suas características ou comportamentos - não se enquadram em nossa representação de normalidade, ocorre uma quebra ou ruptura na rotina da interação social, de modo que ficamos perdidos, sem saber como agir. Acompanhando esse estado de inércia em que ficamos, várias reações surgem como curiosidade, espanto, surpresa, repulsa e até mesmo medo, pois, estar diante do que foge à norma e, portanto, de uma pessoa diferente, tida muitas vezes como anormal (no caso, com deficiência), ameaça a nossa estabilidade emocional.

No entanto, apesar desse choque inicial frente ao outro com deficiência é através da convivência com as diferenças que as relações interpessoais vão se tornando naturais.



O estar juntos, pessoas com diferentes singularidades, inclusive com deficiência, facilita a quebra de barreiras atitudinais, proporcionando oportunidade de ajuda, de trocas significativas, de constatações positivas diante do colega diferente e a construção de vínculos que se expressaram em valores importantes para todo o cidadão como o respeito e a solidariedade.

Para que essas relações interpessoais entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência sejam favorecidas algumas orientações são imprescindíveis de como se comportar e ajudar as pessoas com deficiência. Para facilitar essas orientações, optamos por listar algumas perguntas que geralmente nos vem à mente quando estamos diante de uma pessoa com deficiência.

O que são pessoas com deficiência?

São aquelas que apresentam em caráter permanente uma restrição física, mental e/ou sensorial (auditiva e visual), que em interação com o meio ambiente encontra restrições (limitações ou impedimentos) em sua participação em decorrência das barreiras impostas pela sociedade.

Como nos referir as pessoas com deficiência?

Pelo seu nome ou simplesmente pelo próprio termo pessoas com deficiência. Hoje em dia, este é o termo mais utilizado em todo o mundo, não por ser politicamente correto, mas porque, desta forma, a questão substantiva (“pessoas”) possui mais importância do que o aspecto adjetivo (“com deficiência”). Com o avanço da ciência e o conhecimento das potencialidades dessas pessoas, termos que eram e ainda são utilizados para se referir as mesmas, tais como: retardado, mongol, doidinho, manco, coxo, aleijado, entre tantos outros, não devem ser mais utilizados, pois denotam preconceito e idéia de inferioridade. Sabemos que mais importante

do que a mudança da terminologia é a mudança de atitude perante essas pessoas. Do que adianta se referir as pessoas com deficiência pelo seu nome, se não as respeitamos em suas necessidades e diferenças.

As pessoas com deficiência possuem as mesmas características e necessidades?

Não. Cada tipo de deficiência possui singularidades e necessidades próprias. Uma pessoa cega possui singularidades diferentes de uma pessoa surda, assim como uma pessoa que usa cadeira de rodas ou muletas em relação a uma pessoa com deficiência mental. Enquanto uma pessoa cega possui dificuldades de orientação, uma pessoa com mobilidade reduzida, que faz uso de cadeira de rodas, terá dificuldades de locomoção. Já aquela que é surda tem dificuldades de comunicação e a que tem deficiência mental expressa níveis diferenciados de limitação intelectual. É importante destacar que os indivíduos com o mesmo tipo de deficiência possuem singularidades próprias, ou seja, não podemos generalizar as pessoas com deficiência como sendo todas iguais.

Quais são os tipos mais frequentes de deficiência?

- *Deficiência Visual:* pessoa que apresenta baixa visão ou nenhuma visão (pessoas cegas)
- *Deficiência Física ou motora:* pessoa que apresenta dificuldade de locomoção ou movimentação.
- *Deficiência Auditiva:* pessoa que apresenta dificuldade de escutar e/ou compreender a fala através do ouvido.
- *Deficiência Mental:* pessoa que apresenta limitação intelectual.
- *Deficiência Múltipla:* associação de duas ou mais dessas deficiências.

Como devemos nos comportar diante de uma pessoa com deficiência?



Aja naturalmente. Não finja que a deficiência não existe. Para pessoas que realmente nunca tiveram a convivência com pessoas com deficiência é comum nos primeiros contatos estranhar ou mesmo sentir-se embaraçada sem saber o que fazer. As pessoas com deficiência, não são pessoas doentes, apenas possuem singularidades que as fazem diferentes das pessoas sem deficiência. Não a veja com sentimento de pena ou de piedade. A veja como uma pessoa que apresenta algumas limitações, mas também com muitas potencialidades, como todos nós temos.

Como ajudar as pessoas com deficiência?

Nem sempre as pessoas com deficiência precisam de ajuda, mas se encontrar alguma que pareça estar em dificuldades, identifique-se e pergunte se ela realmente precisa e quer sua ajuda. Nunca ajude antes de perguntar. Se a pessoa com deficiência aceitar sua ajuda e você não souber como ajudá-la pergunte-a antes como deve fazê-la.

Nunca insista ou subestime sua capacidade. Não se sinta ofendido se sua ajuda for recusada. As pessoas com deficiência têm o direito de tomar suas próprias decisões e devemos respeitá-las.

Visual

- Ao falar com uma pessoa com deficiência visual evite se comunicar com gestos ou expressões faciais, pois isso não faz sentido. Converse normalmente, com um tom de voz normal sem falar alto.
- Quando for guiá-la, nunca a agarre ou puxe-a pelo braço. Espere que ela segure o seu braço e seja o mais claro possível ao explicar um caminho ou descrever os obstáculos que existem em um determinado local. Por exemplo: para indicar a presença de

degraus, fale as palavras “sobe” ou “desce”. Para explicar direções diga quais obstáculos existem naquela direção. Indique a distância em metros. Exemplo: "dez metros à frente tem uma escada". Se você não sabe como direcionar essa pessoa, seja franco: "Eu gostaria de ajudar, mas como devo proceder?".

- Em lugares estreitos ponha seu braço para trás, para que a pessoa possa segui-lo.
- Ao guiar um cego para uma cadeira, direcione suas mãos para o encosto e informe-o se a cadeira tem braços ou não.
- Ao sair de uma sala, informe-a, assim não deixará a pessoa falando sozinha. Não esqueça de apertar sua mão ao encontrá-la ou se despedir.
- Por mais tentador que seja não acaricie um cão-guia, pois ele nunca deve ser distraído.
- No convívio social ou profissional, não exclua as pessoas com deficiência visual das atividades normais. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.
- Não se intimide de usar palavras como "cego", "veja" ou "olhe". Nem você nem as próprias pessoas com deficiência visual podem evitá-las.
- Devemos evitar palavras como "ceguinho", pois são ofensivas e desqualificam a pessoa. Chame-a pelo nome; mas, quando estiver se referindo a ela, o correto é utilizar a expressão pessoa com deficiência visual.

Físico/motora

- Não se apóie na cadeira de rodas, bengalas ou muletas. Ela é como uma extensão do corpo da pessoa com deficiência física.



- Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.
- Não receie em falar as palavras “andar” ou “correr”, pois estas pessoas também usam estas palavras.
- Ao convidar uma pessoa cadeirante para ir a algum lugar verifique antes, se esse ambiente está livre da presença de barreiras arquitetônicas para evitar constrangimentos.
- Numa conversa demorada, sente-se de modo a ficar no mesmo nível do olhar da pessoa cadeirante, uma vez que é incomodo ficar muito tempo olhando para cima.
- Ao descer uma rampa inclinada demais, ou degraus, prefira o deslocamento em "marcha ré", para evitar que a pessoa perca o equilíbrio e caia para frente.
- Empurrar uma pessoa em cadeira de rodas não é como empurrar um carrinho de supermercado. Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.
- Se estiver acompanhando uma pessoa usando muletas, procure andar respeitando o ritmo de seus passos.
- Não se escore nas muletas e tome cuidado para não esbarrar nelas, pois a pessoa pode perder o equilíbrio e cair.
- Deixe as muletas sempre ao alcance das mãos da pessoa deficiente.
- contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.
- Fale claramente, de frente para a pessoa, tomando cuidado para deixar visível sua boca.
- Não grite, fale em tom de voz e velocidade normais, exceto se lhe pedirem para levantar a voz ou falar mais devagar.
- Fale com expressão. Estas pessoas não podem ouvir as mudanças sutis do tom da voz indicando sarcasmo ou seriedade. Mas elas saberão ler suas expressões faciais, gestos ou movimentos do seu corpo.
- Ao conversar, toque levemente seu braço para a pessoa perceber que você quer falar-lhe. Mantenha o contato visual. Do contrário, a pessoa pensará que a conversa acabou.
- Se você não entender o que um surdo quer lhe dizer, peça para que ele repita. Se mesmo assim você não o entender, peça para que ele escreva o que deseja.
- Se um surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente ao surdo, nunca ao intérprete.
- Utilize linguagem de sinais, avisos visuais e, se for exibir um filme, opte por filmes legendados ou providencie um resumo do filme.
- Não cruze ou ande entre duas pessoas conversando em linguagem de sinais, isto atrapalha ou impede a conversa.

Auditiva

- Lembre-se que para o surdo, a visão é o sentido primordial da comunicação e, portanto, é bastante desenvolvido. Enquanto estiver conversando, mantenha sempre

É comum haver associação entre a deficiência auditiva e a deficiência mental, por causa da grande movimentação corporal que os surdos desenvolvem para se comunicar. Muitas vezes essas pessoas balançam as mãos, usam gestos fortes e mexem o corpo. Mas essas ações são necessárias para se comunicar, e não comprometem, em hipótese alguma, sua capacidade intelectual.



Evite usar denominações pejorativas como, por exemplo, “mudinhos”. Palavras desse gênero são ofensivas e carregadas de preconceito.

Ao se comunicar com uma pessoa com deficiência auditiva, o ouvinte deve quando não entender o que a pessoa com deficiência auditiva quer lhe dizer, peça para que repita ou que escreva.

Mental

- Cumprimente-a normalmente. Geralmente, uma pessoa com deficiência mental é carinhosa, disposta e comunicativa.
- Expresse alegria ao encontrá-la, dê-lhe atenção e procure conversar com ela.
- Evite a superproteção, seja a pessoa uma criança, um jovem, adulto ou idoso. Ajude-a somente quando for necessário.
- Não trate pessoas jovens, adultas ou idosas com deficiência mental de maneira infantilizada. Só a trate como uma criança se for uma criança.

Vale salientar que as orientações mencionadas acima não devem ser compreendidas como uma receita a ser obedecida para se ter êxito junto às pessoas com deficiência, mas como uma orientação básica, pois acreditamos que a melhor forma de nos comportarmos e ajudarmos as pessoas com deficiência é sendo natural e solidária com ela.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção. *Pensar a diferença / deficiência*. Brasília: CORDE, 1994.

ATENDENDO bem pessoas com deficiência. São Paulo: FEBRABAN, 2006. 13p. (Coleção FEBRABAN de inclusão social). Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/html/>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

ESCOLA para todos: como você deve comportar-se diante de um educando portador de deficiência. 3. ed. Brasília: Corde, 1997. 29 p.: il.

GLAT, Rosana. *A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceito*. São Paulo: Summus, 1998.

QUANDO você encontrar uma pessoa com deficiência. Disponível em: <<http://www.move.to/deficiencia>>. Acesso em: 23 jun. 2006.

TELES, M. L. S. *Iniciação à sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1993
